

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CULTIVOTERAPIA: cultivando e socializando para a vida.

Thaís Gabriele Xavier

Unaí
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI
INSTITUTO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS
CURSO DE BACHAREL EM CIÊNCIAS AGRÁRIAS

CULTIVOTERAPIA: cultivando e socializando para a vida.

Thaís Gabriele Xavier

Orientador (a):
Tania Pires da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharel em Ciências Agrárias, como
parte dos requisitos exigidos para a conclusão
do curso.

Unai
2018

CULTIVOTERAPIA: cultivando e socializando para a vida.

Thaís Gabriele Xavier

Orientador(a):
Tania Pires da Silva

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao
Curso de Bacharel em Ciências Agrárias, como
parte dos requisitos exigidos para a conclusão
do curso.

APROVADO em ... / ... / ...

Prof. Dr. Leonardo Barros Dobbss - UFVJM

Prof^a MSc Amanda Melo Sant'Anna Araújo. - UFVJM

Prof^a Dr^a Tania Pires da Silva– UFVJM

RESUMO

A atividade de cultivo de plantas é uma técnica que permite aos participantes apresentarem um maior bem-estar físico e mental através do contato com a natureza. Objetivou-se neste trabalho avaliar o desenvolvimento das habilidades de pessoas com deficientes (Síndrome de Down, Transtornos do Espectro Autista, Esquizofrenia, Síndrome do X frágil, Deficiência Intelectual), utilizando uma horta como instrumento para proporcionar um estudo baseado em várias áreas do conhecimento oportunizando um aprendizado contextualizado para formar cidadãos conscientes e críticos principalmente com relação às questões ambientais. O estudo foi realizado no Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri no município de Unaí-MG, de fevereiro a dezembro de 2017. O método utilizado consistiu, inicialmente, na realização de uma integração dos alunos da Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) no projeto, demonstrando a importância e o objetivo do trabalho, confecção dos canteiros, com etapas de preparo, adubação, irrigação e a semeadura. Os discentes participaram de toda implantação e manutenção dos canteiros, semanalmente, com irrigações, adubações orgânicas e a eliminação de plantas daninhas. Após dez meses de execução do projeto foi notório que os participantes tiveram uma aceitação muito boa pelo mesmo, cuidando da horta de forma comprometida, foram observadas melhorias em suas atividades cognitivas, expressão, comunicação, interação com o próximo e vocabulário.

Palavra Chave: Portadores de deficiência, terapia ocupacional, meio ambiente, horta.

ABSTRACT

The activity of plant cultivation is a technique that allows the participants to present a greater physical and mental well-being through the contact with nature. The objective of this study was to evaluate the development of the abilities of people with disabilities (Down Syndrome, Autistic Spectrum Disorders, Schizophrenia, Fragile X Syndrome, Intellectual Disability) through a vegetable garden as an instrument to provide a contextualized learning to train conscientious and critical citizens mainly with respect to environmental issues. The study was carried out at the Instituto de Ciências Agrárias of the Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri in the city of Unaí-MG, from February to December 2017. The method used initially consisted of the integration of the students of the Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE) in the project, demonstrating the importance and the objective of the work, preparation of the beds, with stages of preparation, fertilization, irrigation and sowing of vegetables. The students participated in all the implantation and maintenance of the beds, weekly, with irrigations, organic fertilizations and the elimination of weeds. After ten months of execution of the project, it was evident that the participants had a very good acceptance of the project, taking care of the vegetable garden in a compromised way, improvements were observed in their cognitive activities, expression, communication, interaction with their neighbors and vocabulary.

Keyword: People with disabilities, occupational therapy, environment, Garden.

1) INTRODUÇÃO

Observa-se que a sociedade tem dificuldade para cuidar e aceitar das pessoas com deficiência intelectual, fazendo com que elas sejam vistas na maioria das vezes como incapazes, gerando desvantagens no seus desempenhos sociais, (Sasaki, 2010). A colocação de diferentes desafios ao longo do processo de ensino-aprendizagem é de suma importância, ocasionando um conflito cognitivo, onde o aluno ao ter dúvida de uma atividade desafiadora começa a questioná-la, auxiliando o aprendizado que é quando uma pessoa constrói sua autonomia intelectual e social (Abenhaim, 2009).

Arruda (2010) revelou que um método de terapia utilizando uma metodologia de grupo que trata e acolhe o sofrimento, em ocasiões que envolvem violência, depressão, insônia e autoestima baixa, promove o acolhimento e a escuta, além de promover a inclusão social e a valorização da diversidade. Este mesmo autor realizou um trabalho cultivando plantas, que vem sendo sugerido como uma atividade que proporciona relaxamento e prazer para idosos e pacientes com doenças mentais. Um método adotado para trabalhar melhor as ações de saúde mental é a terapia ocupacional, desenvolvida de acordo com as condições de cada local (Correia et al., 2011). De acordo com Kantorski et al. (2011), as atividades para um suporte terapêutico são atividades que permitem o exercício da cidadania, uma manifestação de liberdade e a convivência com as diferenças.

Instituições de ensino em geral são ambientes propícios para se iniciar discussões relacionadas ao meio ambiente, principalmente com relação a problemas ambientais possibilitando trabalhar diversas atividades, como conceitos, princípios, histórico, importância da educação ambiental e das hortaliças para a saúde, além de possibilitar aulas práticas trabalhando as formas de plantio, cultivo e cuidado com as plantas (Cribb, 2010).

Nesta perspectiva, alguns setores da sociedade vêm observando e elaborando questões sobre a necessidade de desenvolver ações e programas de sensibilização-conscientização que visem à constituição de novos valores e atitudes, ou seja, promover urgentemente a disseminação de um processo educacional, com ações didáticas e pedagógicas voltadas para a sustentabilidade dos recursos naturais (Lozano e Mucci, 2005; Abílio e Florentino, 2008). Andrade e Massabni (2011) afirmaram que algumas atividades podem ser consideradas como

complementares no processo didático, tais como o “estudo do meio, experimentação, visita com observações, entre outras”.

Segundo Pimenta e Rodrigues (2011), uma horta implementada numa instituição de ensino faz com que o ambiente seja um laboratório vivo possibilitando variadas atividades pedagógicas referente ao meio ambiente e alimentações saudáveis, ligando a parte teórica com a prática de forma contextualizada, diminuindo as dificuldades de relações através do trabalho em conjunto e cooperado entre os participantes.

A hipótese do presente trabalho de conclusão de curso é de que os beneficiários da cultivoterapia terão melhorias significativas de suas dificuldades especiais. Para testar tal hipótese, o objetivo desta pesquisa foi buscar atividades que proporcionassem o exercício da coordenação motora, raciocínio, questionamentos, resolução problemas, interação com os próprios colegas de classe e com a equipe do projeto, estimulando a fala e conseqüentemente, diminuindo a timidez.

2) MATERIAL E MÉTODOS

2.1) Local de execução

O trabalho foi realizado na Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) no Instituto de Ciências Agrárias (ICA) do município de Unaí- MG em parceria com a Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE)

2.2) Público beneficiário

Este projeto foi disponibilizado para 50 alunos da APAE, esta instituição atende alunos com idade entre 4 e 65 anos, uma turma com 16 alunos, de 20 a 40 anos, foi selecionada para participar, de acordo com a disponibilidades de horário livre deles. O grupo de discentes participantes possuíam as seguintes deficiências: Transtornos do Espectro Autista (TEA), Síndrome de Down, Esquizofrenia, Síndrome do X frágil e Deficiência Intelectual, em graus leve, médio e grave.

2.3) Confecção dos canteiros e atividades realizadas

Os alunos iniciaram suas atividades aprendendo e fazendo os canteiros da horta, utilizando equipamentos como carrinho de mão, enxada, pá (Figura 1). Os canteiros foram construídos com 2,5 a 10m de comprimento x 1,0m de largura x 0,3m de altura, e com largura de 0,5 m para facilitar o acesso dos participantes e equipe do projeto durante as atividades. Os canteiros foram construídos misturando solo com esterco bovino (Figura 2 e 3), para complementar foi feita uma cobertura do solo com serragem para ajudar na retenção de água e diminuição de plantas daninhas, no espaçamento entre os canteiros foram colocadas folhas secas, servindo como uma cobertura do solo diminuindo a ocorrência de ervas invasoras.

As atividades realizadas na horta aconteceram no período matutino de 7:30 às 8:30 de segunda-feira a quinta-feira, semanalmente, de fevereiro a dezembro de 2017, no espaço cedido pela Universidade Estadual de Montes Claros (UNIMONTES).



Figura 1- Solo para constituição da horta e equipamentos necessário para esta atividade. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017)



Figura 2- Construção dos canteiros. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).



Figura 3- Construção dos canteiros misturando solo e esterco. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017)

Para o plantio das sementes foram utilizadas sementeiras de materiais recicláveis, tais como, caixas de ovos descartáveis. A semeadura e transplântio das mudas para os canteiros foram realizados pelos alunos da APAE (Figura 4).



Figura 4- Sementes plantadas em material reciclável após alguns dias as mudas foram transplantadas no canteiro. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017)

Em todas as atividades como: plantio, capina e colheita, os participantes sempre foram orientados pela equipe do projeto e/ou professores responsáveis, além disso, para a utilização de ferramentas comuns na produção de hortas, houve uma avaliação prévia do aluno antes de destiná-lo à tarefa, avaliando sua aptidão para trabalhar com tais ferramentas.

A participação dos alunos nos trabalhos manuais na horta, não visava, a produção de grandes volumes de hortaliças, o foco principal era constituir um ambiente que pudesse colaborar com a qualidade de vida e ganhos significativos em seus tratamentos.

2.4) Espécies utilizadas

No decorrer da execução do projeto foram introduzidas diversas espécies de plantas de acordo com suas especificações climáticas e disponibilidade de mudas e sementes, dentre as quais se destacam-se entre as hortaliças: abóbora, alface, rúcula, manjeriço, tomate, beterraba, cebolinha, coentro, espinafre, mostarda, maxixe, pimenta, repolho e salsinha, entre as plantas medicinais: hortelã, malva cheirosa, poejo, tomilho, orégano, sálvia, camomila, calêndula, alecrim, bálsamo, alfazema, lavanda, boldo, arruda, além da flor comestível: cravina.

2.6) Tratos agronômicos e culturais realizados:

Durante todo o projeto um dos principais cuidados foi com a manutenção da horta, quanto à irrigação, a eliminação de plantas daninhas e a adubação com esterco (Figura 5). Para o

controle de eventuais pragas que venha a prejudicar o desenvolvimento das culturas, fez-se uso de técnicas de manejo alternativo como, por exemplo, inseticida natural a base de fumo e sabão de coco.



Figura 5: Manutenção da horta eliminando plantas daninhas, irrigação e adubação pós plantio. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

2.6) Atividades e temas abordados

Foram realizadas atividades internas diferenciadas, sendo, abordados temas relacionados com as plantas e a natureza, como, a educação ambiental, a importância da água e poluição (Figura 6). Quando foram realizadas essas atividades, eram feitas uma correlação entre as plantas e a atividade ministrada. Outra forma de estimular a memória dos participantes, foi através da explicação de quais eram as espécies estavam sendo cultivadas, seu aroma, aparência, sabor, textura, presença de frutos e flores.



Figura 6: Temas relacionado com as plantas e natureza. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

2.7) Avaliação

O trabalho teve duas vertentes de avaliação, a primeira pelo acompanhamento de melhorias nas atividades cognitivas dos alunos observadas pela equipe do projeto e a outra pela avaliação do professor que acompanhou os alunos em sala de aula, observando melhorias individuais de cada um, com base no histórico de cada um deles.

3) RESULTADOS E DISCUSSÃO

Uma das expectativas do projeto foi inserir a educação ambiental dentro do espaço escolar para despertar interesse nos alunos para as questões relacionadas ao meio ambiente. Desta forma, buscou-se promover um ensino contextualizado com a região a qual estes estão inseridos. Uma das formas de aprendizado foi informar aos participantes sobre meios de gerenciar os recursos hídricos, com enfoque na preservação da água. Para isso, utilizou-se a serragem na parte superior dos canteiros com uma camada de 0,05m possibilitando que os canteiros mantivessem uma boa umidade durante o tempo que ficavam sem a irrigação, outra forma foi utilizar regadores evitando-se o desperdício de água (Figura 7).



Figura 7: Uma das formas de manter a umidade no interior dos canteiros foi colocando serragem. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

Durante o projeto, foram observados avanços progressivos dos alunos da APAE resultando numa melhoria no ritmo de aprendizagem. Eventuais ajustes como o manuseio correto de ferramentas, foram necessários em decorrência das características individuais,

estado de saúde, habilidade e interesse dos alunos participantes do projeto (Figura 8). Com as observações periódicas dos alunos realizadas pela equipe do projeto e professores, observou-se que as atividades na horta proporcionaram melhorias significativas no tratamento dos envolvidos. Essas atividades funcionaram como uma forma terapêutica permitindo o exercício da cidadania, a expressão de liberdade e a convivência.



Figura 8: Ajustes necessário de acordo com o ritmo de aprendizagem. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

Conforme descreve RIGOTTI (2015), o contato com o universo das plantas induz o estímulo dos sentidos e alivia o estresse, tal fato foi observado na figura 9, com o plantio de árvores.



Figura 9: Discentes realizando plantio de árvores, em comemoração ao dia da árvore. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

Segundo Camargo e Anjos (2011) os alunos que apresentam qualquer tipo de deficiência, podem apresentar dificuldades no ritmo de aprendizagem, com isso, a equipe deve apresentar atividades, que os indivíduos consigam desenvolver, estimulando sua capacidade mental sem oferecimento de nenhum tipo de risco.

Observou-se que os alunos com esquizofrenia e autismo no início do projeto eram calados, reservados, pensativos, e preferiam realizar atividades solitários e se recusavam a participar das atividades apresentando um quadro depressivo (Figura 10). Após 3 meses de atividades, já era possível observar resultados positivos, como, diminuição visível dos sinais de depressão, interação, maior e melhor comunicação com colegas e questionamentos (Figura 11).

O auxílio, na melhora dos sintomas de depressão, possivelmente ocorreu porque o contato com plantas, que necessitam de cuidado e atenção, cria responsabilidade no indivíduo, fazendo com que este se sinta útil e importante. Segundo a AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (1995) os exercícios aliados aos constantes estímulos ocasionados pelo contato com sabor, aroma, textura e sons, estimulam a produção de endorfina, um hormônio que está relacionado com a sensação de bem-estar geral, o que pode ter contribuído com a redução dos sintomas de depressão.



Figura 10: Alunos participantes no início do projeto. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).



Figura 11: Alunos realizando as atividades após 3 meses de início do projeto. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

Os alunos com esquizofrenia e TEA que apresentavam agressividade, dificuldade na fala ou no seu comportamento e com impulsividade apresentaram redução destes sintomas após 3 meses participando no projeto(Figura 12). De acordo com (Monroe 2010), uma das causas de agressividade em adolescentes está nas mudanças fisiológicas decorridas da passagem da infância para adolescência. Essa passagem faz com que a serotonina um neurotransmissor responsável pelo bem-estar, seja reduzida pela metade, causando irritabilidade e dificuldades dos adolescentes em se sentir satisfeitos.



Figura 12: Participante inicialmente agressivo, após alguns meses no projeto apresentou-se menos agressivo, podendo participar de atividades sem apresentar risco. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

Os alunos com (TEA) apresentaram melhorias no aspecto de comunicação, mobilidade e emotividade. Este ocorrido é provavelmente, segundo BLANCO (2005), que pessoas que tem dificuldade na comunicação, melhoram esse aspecto quando tem contato com plantas e flores, conseguindo expressar seus sentimentos e estabelecendo relações interpessoais com as plantas.

Além dos aspectos anteriormente abordados, os participantes também tiveram, na etapa final do projeto, segundo a APAE, o estabelecimento de melhorias como: uma maior capacidade de verbalização, interação com o grupo, exteriorização dos seus sentimentos, desenvolvimento no contato físico e visual, maior capacidade de expressão facial, concentração, coordenação motora, diminuição dos estresses, aumento da autoestima e desenvolvimento de habilidade oculta. Com isso, vale ressaltar que a interação entre os alunos foi importante para o processo, pois em muitos momentos, uns auxiliavam os outros, tanto no que diz respeito às atividades práticas, como na manutenção da horta, quanto em relação à aprendizagem (Figura 13).

Todos os resultados mostram a possibilidade de utilização da cultivoterapia como uma ferramenta para incrementar um bom comportamento dos alunos, favorecendo a inclusão social dos portadores de deficiências mentais, havendo um ganho inestimável por parte dos

alunos envolvidos, por meio do desenvolvimento de habilidades, cidadania e inserção dos mesmos na sociedade (Figura 14).



Figura 13: Após 10 meses de projeto todos os participantes interagem com a equipe. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).



Figura14: Colheita dos produtos da horta pelos participantes. Fonte: acervo de fotos do projeto de cultivoterapia (2017).

CONCLUSÃO

Com os resultados obtidos pelo presente trabalho de conclusão de curso, foi possível aceitar a hipótese anteriormente delimitada. Ou seja, a cultivoterapia permitiu que alunos

deficientes apresentassem aumentos significativos em suas capacidades de expressão, emotividade bem como diminuições nas suas impulsividades e quadros depressivos.

REFERÊNCIAS

ABENHAIM, E. Deficiência mental, aprendizagem e desenvolvimento. In: Díaz, F., Bordas, M., Galvão, N., Miranda, T.(orgs.) **Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas**. Salvador: EDUFBA, 2009.

ABÍLIO, F.J. P.; FLORENTINO, H. da S. **Percepção e atividades integradoras de educação ambiental com educandos do ensino médio de Soledade-PB**. João Pessoa:UFPB, 2008.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual de diagnóstico e estatística de transtornos mentais (DSM IV)**. 4. ed. Porto Alegre: Ed. Rev. Artes Médicas, 1995.

ANDRADE, M. L. F.; MASSABNI, V. G. O desenvolvimento de atividades práticas na escola: um desafio para os professores de ciências. *Ciência & Educação*, v. 17, n. 4, p. 835-854, 2011.

ARRUDA, A.G. **Saúde mental na comunidade: a terapia comunitária como dispositivo de cuidado**. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública). Universidade Estadual do Ceará (UECE), Fortaleza, p. 65. 2010.

BLANCO, L. M. **Terapia hortícola: una técnica que cura a los enfermos en el jardín**. Disponível em:<http://www.el-mundo.es>. Acesso em: 20 jul.2005.

CAMARGO, E. P.; ANJOS, P. T. A. **Análise do Processo de Implantação de Linha de Pesquisa Relacionada ao Ensino de Ciências para Alunos Necessidades Educacionais Especiais**. ENCINE – Ensino de Ciências e Inclusão Escolar. 1928. Águas de Lindóia – SP, 2011.

CORREIA, V.R.; BARROS, S.; COLVERO, L.A. **Saúde mental na atenção básica: prática da equipe de saúde da família**. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, v.45, n.6, p. 1501-1506. 2011.

CRIBB, S.L.de S.P.; **Contribuições da Educação Ambiental e Horta Escolar na promoção de melhorias ao ensino, à saúde e ao ambiente**. REMPEC - Ensino, Saúde e Ambiente, Abril v.3 n 1 p. 42-60. 2010.

KANTORSKI, L.P.; COIMBRA, V.C.C.; DEMARCO D.A.; ESLABÃO, A.D.; NUNES, C.K.; GUEDES, A.C. **A importância das atividades de suporte terapêutico para o cuidado em um Centro de Atenção**. *Journal of Nursing and Health*, v.1, n.1, p.4-13. 2011.

LOZANO, M.S.; MUCCI, J.L.N. **A Educação Ambiental em uma escola da rede estadual de ensino no município de Santo André: análise situacional**. *Rev. Eletrônica Mestr. Educ.Ambient*. Rio Grande, v. 14, p. 132-151. 2005.

MONROE, Camila. Pau, Pedra, **É o fim?** *Revista Nova Escola*. São Paulo. Ano XXV, setembro, n° 235. p. 96-99. 2010.

PIMENTA, J. C., RODRIGUES, K.S.M. **Projeto Horta Escola: ações de educação ambiental na escola Centro Promocional todos os Santos de Goiânia (GO)**. Anais. II SEAT – Simpósio de Educação Ambiental e Transdisciplinaridade UFG / IESA / NUPEAT - Goiânia, maio de 2011.

RIGOTTI, M. **Os benefícios à saúde por meio da Horticultura terapia**. Disponível em: <http://www.artigonal.com/medicina-alternativa-artigos/os-beneficios-a-saudeatraves-da-horticultura-terapia-4555288.html>. Acesso em 14.junho.2015.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão: construindo uma sociedade para todos**. 8.ed. Rio de Janeiro: WVA, 2010.

AUTORIZAÇÃO

Autorizo a reprodução e/ou divulgação total ou parcial do presente trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, desde que citada a fonte.

Thaís Gabriele Xavier

e-mail: thaisgbxavier@gmail.com

Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri - UFVJM

Av. Ver. João Narciso, 1380 - Cachoeira, Unaí - MG, 38610-000

ANEXO I DA RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010.

ANEXO II DA RESOLUÇÃO Nº 15 – CONSEPE, DE 21 DE MAIO DE 2010.

Este TCC seguiu as normas para redação e apresentação de trabalhos acadêmicos com ESTRUTURA – (De acordo com ABNT NBR 14724 modificada).

- Capa: As informações são transcritas na seguinte ordem: nome da instituição, unidade e curso; título e subtítulo (se houver); nome do autor; local da instituição; ano de depósito.
- Folha de rosto: Contém os elementos essenciais que identificam o trabalho: nome da instituição, unidade; título e subtítulo (se houver); autor; orientador (nome do orientador e, quando for o caso, do co-orientador); nota de TCC (consiste na explicação da natureza do trabalho, mencionando-se o curso de graduação, a unidade à qual foi apresentado e o objetivo que consiste no grau pretendido ou aprovação em disciplina); local e ano de depósito.
- Folha de aprovação: Inserida após a folha de rosto. Deve conter: título e subtítulo (se houver); autor; orientador (nome do orientador e, quando for o caso, do co-orientador); nota de TCC (consiste na explicação da natureza do trabalho, mencionando-se o curso de graduação, a unidade à qual foi apresentado, o objetivo que consiste no grau pretendido ou aprovação em disciplina); data de aprovação; nome, titulação e assinatura dos componentes da banca examinadora e instituições a que pertencem sendo o nome do orientador na última linha. A data de aprovação e assinatura dos membros componentes da banca examinadora serão apostos após a aprovação do trabalho.
- Resumo em português: Parágrafo único constituído de uma seqüência de frases concisas e objetivas, de 150 a 500 palavras, seguido logo abaixo pelas palavras-chave, antecedidas da expressão Palavras-chave separadas entre si e finalizadas por ponto. Deve apresentar introdução (frase significativa, explicando o tema principal), o(s) objetivo(s), o método, os resultados e a(s) conclusão(ões) do trabalho. Recomenda-se evitar abreviaturas, fórmulas, equações e diagramas que não sejam necessários à compreensão, bem como palavras ou expressões como: “O presente estudo trata de...”. Dar preferência à terceira pessoa do singular e ao verbo na voz ativa. Evitar contrações e não usar parágrafos e citações bibliográficas (Conforme a ABNT NBR 6028).

- Abstract: Com as mesmas características e conteúdo do resumo em língua portuguesa, devendo ser digitado em folha separada (Conforme a ABNT NBR 6028).

O corpo do trabalho acadêmico envolvendo pesquisa técnico-científica em "texto corrido" será composto das seções: 1 Introdução; 2 Revisão de literatura e/ou referencial teórico; 3 Material e Métodos ou Metodologia; 4 Resultados; 5 Discussão; 6 Conclusão e 7 Considerações Finais. Os itens 1 e 2 poderão ser fundidos numa única seção que se chamará 1 Introdução. Os itens 4 e 5 poderão ser fundidos numa única seção que se chamará 4 Resultados e Discussão. A critério do orientador, o(s) Objetivo(s) poderá(ão) ser apresentado(s) em um item separado da Introdução. Todos os itens são obrigatórios, exceto o 7 Considerações Finais que é opcional.

- Referências: Conjunto padronizado de elementos descritivos retirados de um documento, que permite sua identificação individual. Elemento obrigatório, elaborado conforme a ABNT NBR 6023.
- Autorização para reprodução: Elemento obrigatório, contendo autorização para reprodução com data, assinatura do(s) autor(es) e endereço para contato.
- Formato: O texto deve ser apresentado em papel A4 branco, impresso na cor preta, com exceção das ilustrações, frente e verso. Cada seção deverá iniciar no anverso. A digitação na fonte Times New Roman tamanho 12 para o texto e tamanho 10 para as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, título ou legendas das ilustrações e tabelas ou conforme indicação dos apêndices.
- As folhas devem apresentar margens superior, inferior, esquerda e direita de 3,0 cm.
- Espacejamento: Todo texto deve ser digitado com espaço 1,5 entrelinhas. O espaço simples é usado para as citações de mais de 3 linhas, as notas, as referências, as legendas das ilustrações e tabelas, a ficha catalográfica e nota do TCC. As referências no final do trabalho, as listas de ilustrações e tabelas, devem ser separadas entre si por espaço 1,5. Os títulos das seções devem começar na parte superior da mancha nas páginas ímpares e separadas do texto que os sucede por um espaço 1,5 entrelinhas. Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separadas do texto que os precede e que os sucede por um espaço 1,5. Na folha de rosto e na folha de aprovação, a nota do TCC deve se alinhada do meio da mancha para a margem direita.

Paginação: Todas as folhas do trabalho, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, com indicativo numérico opcional em algarismos romanos minúsculos iniciando na página ii. A numeração é colocada a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos sequencialmente até o último elemento pós-textual, no centro inferior da folha. A primeira folha é contada, porém não numerada.